

## **Trabalho Docente e Desigualdade Social: A Educação Infantil em questão.**

Fernanda de Fatima Cassimiro Alcântara

**188ª Defesa:**

29 de fevereiro de 2024

### **Membros da Banca Examinadora:**

Prof. Dr. Allan Henrique Gomes (Orientador/UNIVILLE)

Prof. Dr. Joel Haroldo Baade (Membro Externo/ UNIARP)

Prof. Dr. José Isaías Venera (Membro Interno/UNIVILLE)

### **RESUMO**

Esta dissertação é resultado de uma pesquisa vinculada à linha de pesquisa Políticas Educacionais, Trabalho e Formação Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade da Região de Joinville - UNIVILLE. Neste estudo, buscou-se investigar os sentidos que professoras da Educação Infantil que atuam no contexto de desigualdade social atribuem à escola e ao trabalho docente. Para alcançar os objetivos propostos, adotou-se uma abordagem qualitativa conduzindo uma pesquisa baseada em entrevista semiestruturada com cinco professoras participantes de um Centro de Educação Infantil localizado no município de Joinville. Essa escolha metodológica reflete a trajetória e intenção da pesquisadora, considerando o entrelaçamento de suas experiências de vida e observação - ação resultante de sua trajetória docente em contexto periférico. As informações geradas foram analisadas sob orientação da análise de conteúdo, conforme proposto por Bardin (1977), Franco (2005) e Lüdke e André (2013). A organização das perguntas e respostas foi estabelecida por categorização, observando as relações entre as expressões verbais das professoras, subsidiadas por conexões e correlações teóricas. Buscou-se, portanto, a elaboração de categorias específicas para análise, tais como: trajetória profissional, percepções acerca da desigualdade social, os desafios inerentes ao trabalho docente na Educação Infantil e as complexidades ético-afetivas envolvidas. Para isto, o arranjo conceitual incluiu alguns documentos jurídico-normativos, tais como, o Estatuto da Criança e do Adolescente, (BRASIL, 1990), a Constituição da República Federativa do Brasil (BRASIL, 1988), entre outros. Esse arranjo foi complementado por teóricos do campo das Ciências Humanas e da Educação, especialmente, Freire (2000, 2002), Gatti (2016), Falzetta (2023), Campos (2008, 2009), Vygotsky (2006, 2009, 2018), Libâneo (2012, 2014), Saviani (2012), Sawaia (2001, 2009, 1989), Russeff (2001), Cury (2002), Qvortrup (2014), Lopes (2013), Kramer (2006), Höfling (2001) entre outros. Assim, os resultados revelam que as professoras identificam a desigualdade social em suas rotinas de trabalho, sendo impactadas pela situação enfrentadas pelas crianças e suas famílias. Ademais, a atuação dos professores no campo da desigualdade social evidencia traços de precariedade, suscitando a necessidade de uma reflexão aprofundada sobre o contexto de desigualdade e a importância de suas práticas para promover equidade e aprendizagem. Em última análise, ressalta-se que a discussão sobre a desigualdade social no âmbito da educação requer a continuidade de estudos, visto que a pesquisa não apenas alimentou a reflexão prática, mas também pode contribuir com a construção de embasamentos teóricos e práticos que auxiliem na compreensão ou enfrentamento da complexidade dessa questão social.

**Palavras-chave:** Escola. Desigualdade social. Trabalho docente. Educação Infantil. Vulnerabilidade social.